

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
POLO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DOS GOYTACAZES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MAYRA ROSESTOLATO DIAS

TRABALHO VOLUNTÁRIO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS
E MOTIVAÇÕES DO VOLUNTARIADO DO PROJETO CURATIVO EM CAMPOS DOS
GOYTACAZES - RJ

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ
Janeiro - 2017

MAYRA ROSESTOLATO DIAS

TRABALHO VOLUNTÁRIO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS
E MOTIVAÇÕES DO VOLUNTARIADO DO PROJETO CURATIVO EM CAMPOS DOS
GOYTACAZES - RJ

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal Fluminense - UFF, como
requisito para obtenção de título de
Bacharelado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Carvalho
Organista.

Campos dos Goytacazes – RJ

Janeiro – 2017

Trabalho Voluntário: Um Estudo De Caso Acerca Das Experiências E Motivações Do
Voluntariado Do Projeto Curativo Em Campos Dos Goytacazes - Rj

Mayra Rosestolato Dias

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal Fluminense - UFF, como
requisito para obtenção de título de
Bacharelado em Ciências Socais.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Geraldo Marcio Timóteo (Doutor em Sociologia - Universidade Federal de Minas
Gerais - UFMG)
Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro

Prof. Dr. Carlos Eugênio Soares de Lemos (Doutor em Ciências Humanas – Universidade
Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)
Universidade Federal Fluminense.

Prof. Dr. José Henrique Carvalho Organista (Doutor em Ciências Sociais – Universidade
Estadual do Rio de Janeiro - UERJ)
Universidade Federal Fluminense.

Dedico este trabalho à minha mãe, que com seu apoio incondicional sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, sem seu amor e dedicação jamais conseguiria concluir esse capítulo da minha vida. Foram muitos momentos de angústia que não seriam superados sem você ao meu lado. Muito obrigada.

Agradeço à minha família, ao meu adorável afilhado Marcelinho, sem seus sorrisos a vida seria tão dura. Obrigada pelas gargalhadas distribuídas que aliviaram meus momentos de tensão. Dindinha te ama muito, meu amor.

Ao mestre Geraldo Timóteo pela oportunidade de trabalhar ao seu lado durante dois anos no Projeto Pescarte, pela influência profissional e por acreditar em mim quando nem eu achava que conseguiria. Gratidão pela confiança e aprendizado.

Aos meus colegas de trabalho do Projeto Pescarte, companheiros de luta e de militância na educação ambiental. Saudades das minhas gordinhas do escritório: Carol, Priscilla, Sabrina e Thamiris!

Agradeço aos meus amigos Rafael Bouças e Suelen Ribeiro que me aguentaram durante esses meses de monografia e me auxiliaram durante o desenvolvimento da mesma. Gratidão pelo apoio nos momentos de surtos!

Agradeço aos meus colegas de cursos, os que estiveram comigo no início da trajetória na UENF e os que me ajudaram a finalizar a graduação na UFF. Agradeço aos meus professores pelo conhecimento compartilhado e ao meu orientador José Organista por tanta paciência e apoio.

Por fim, aos meus amigos palhaços do Projeto Curativo, os excelentíssimos doutores (as): Kate, Paçoca, Florinda, Nine, Palinha, Lele, Cartola, Frervura, Soninho, Bigode, Estrelinha, Manuelita, Macarrão, Nariz Vermelho, Nana Flora, Bila, Lila, Spot e Tapioca. A besteirologia entrou na minha vida e me trouxe o sentimento mais bonito, a empatia. Cada plantão com vocês me fez renovar a fé no mundo e o amor ao próximo. Gratidão, gratidão e gratidão!

*Para quem não sabe,
palhaços são feitos da
ingenuidade e curiosidade
infantis.*

*São feitos da coragem de
lançar-se na essência da
condição humana: a
ambivalência, a incerteza e
a possibilidade de errar e
ser ridículo.*

*Para quem não sabe, os
palhaços são feitos da
transitoriedade dos fatos,
da aceitação do que se
apresenta e da
transformação.*

*De tudo isso e mais, para
quem não sabe, são feitos
os palhaços.*

*Tudo recoberto para o que
se sabe: que palhaços são
feitos de maquiagem,
roupas coloridas e
sorrisos.*

Morgana Masetti (1998).

RESUMO

O presente trabalho abrange o estudo sobre a atividade tipicamente humanitária não remunerada, o voluntariado. As escolhas e motivações que levam os indivíduos a se dedicarem a esse tipo de atividades sociais não são claras e bem compreendidas no que se diz respeito à estrutura econômica social capitalista. Para entender essas motivações estudou-se um grupo de voluntários, que atuam em hospitais públicos do município de Campos dos Goytacazes - RJ, vestidos de palhaços no “Projeto Curativo”. Para tal foram utilizados os seguintes aportes metodológicos: observações participantes, entrevistas semiestruturadas e a dinâmica de grupo focal, utilizado para considera-las na perspectiva de análise de conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 1996), e a aplicação de questionários aos voluntários. Nesse sentido, identificou-se, no discurso dos entrevistados, que as motivações possuem características altruístas, de reconhecimento com a atividade realizada dentro dos hospitais e identificação artística com a cultura teatral do palhaço. Por fim, observa-se que o estudo sobre voluntariado no Brasil encontra-se em fase inicial, os resultados da presente pesquisa contribuem para ampliação da divulgação dessa arte voluntária como mecanismo de políticas sociais e acessibilidade para novos caminhos a serem traçados quanto ao reconhecimento do trabalho voluntário.

Palavras-chaves: trabalho voluntário, políticas sociais, intervenção social.

ABSTRACT

The current work discusses about the study of non-profit humanitarian activity. The choices and motivations that leads individuals to dedicate their time and effort to this kind of social activities are not clear and well studied in terms of the capitalist economic and social structure. To understand those motivations, this academic work focused on a group of volunteers that acts in public hospitals in the city of Campos dos Goytacazes - RJ, dressed as clowns in the so called "Projeto Curativo". To achieve the results of this work, the following methodology was used: observations in the acts, including participations in their activities, semi-structured interviews and group dynamics with the focal group, utilizing it to observe in the perspective of content analysis (MARCONI; LAKATOS, 1996), and appliance of evaluation questionnaires to the volunteers. In that sense, it was identified in the discourse of the interviewed that their motivations were almost purely altruistic, taking as basis their identification with the activity done in the hospitals and the artistic identity with the theatrical culture of the clowns. As a conclusion, it must be observed that the study of volunteering in Brazil is on an initial phase; the results of this research contributes for the expansion of the disclosure of that volunteering art as means to an end of social politics and accessibility for new ways to be discovered about the recognition of volunteering work.

Keywords: volunteering work, social politics, social intervention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma síntese do Perfil dos Voluntários do PC.....	33
Figura 2 - As razões do voluntariado.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escola de Besteiriologia	20
Quadro 2 - Os principais tipos de motivações do voluntariado.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LUME	Núcleo Interdisciplinar De Pesquisas Teatrais Da Unicamp
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PC	Projeto Curativo
UN	Organização das Nações Unidas
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
VMI	Volunteer Motivation Inventory

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – TRABALHO VOLUNTÁRIO: O PROJETO CURATIVO	17
CAPITULO II – ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	24
2.1 O voluntariado: Questões importantes	24
2.2 Metodologia: Questionário/Entrevistas/Observação Participante	28
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
3.1 Análise dos perfil dos voluntários	31
3.2 Entrevistas coletivas	34
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

A base reflexiva para início dessa pesquisa deu-se primeiramente pela análise da estrutura sociológica que nos rodeia, onde a literatura pós-moderna discorre sobre um mundo egocêntrico e sem consciência coletiva. Em contraste com os paradigmas consolidados, encontra-se alguns grupos de pessoas que não se encaixam com essa tendência individualista: os voluntários, especificamente os participantes do “Projeto Curativo” (PC), que são o tema central deste trabalho.

Ao discorrer sobre o pensamento social, a discrepância da questão individualista dá-se pelo capitalismo, Moura (2002) ao fazer uma análise referencial ao trabalho de Marx (1867) em “O Capital” afirma que vivemos em uma sociedade baseada em capital de produção e acumulações de bens, esta sociedade burguesa é caracterizada na mistificação das relações sociais que são influenciadas diretamente pelo dinheiro.

Sendo objetivo do capitalismo, o dinheiro dita as regras e estruturas sociais, influenciando para que as pessoas estudem e dediquem seu tempo almejando um trabalho remunerado como meio de subsistência e ascensão social. Entende-se que o trabalho remunerado “é retribuído financeiramente ou em espécie, submetido às condições de oferta e demanda do mercado de trabalho. O trabalhador remunerado pode ser um empregado ou um conta-própria”¹, quanto maior a remuneração alcançada, maior o prestígio social.

Em seu artigo “O voluntariado e a profissionalidade na intervenção social” a autora Maria Carmelita Yazbek (2002) faz uma síntese sobre o atual cenário brasileiro a respeito do processo desestruturador dos sistemas de proteção social da política pública. Para isso prediz que os mecanismos de acumulação capitalista por meio de uma reversão neoliberal, causa a destituição dos direitos trabalhistas e sociais, e por essas erosões das condições políticas confere um caráter público à demanda por direitos sociais.

O ideológico *Welfare State*² está em crise, causada pela cisão econômica e social, promovendo desregulações públicas, desigualdades, eliminando as referências universais, afrontando as práticas igualitárias, que de acordo com Yazbek (2002) constrói de forma despolitizada a questão social fora do jogo de interesse Estado/Sociedade. Nesse sentido,

¹ Definição retirada do site “Capacidades Humanas”. Disponível em: http://capacidadeshumanas.org/arvorelogica/rhsus/trab_rem_an.htm. Acesso em 04/01/2017.

² Estado de bem-estar social: Baseado em uma ideia de que os homens possuem direitos indissociáveis a sua existência enquanto cidadão, os direitos sociais. Disponível em “Uol Educação” <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/estado-do-bem-estar-social-historia-e-crise-do-welfare-state.htm>. Acesso em 12/01/2017.

percebe-se que no Brasil a manifestação social acontece quando há o reconhecimento da pobreza e a exclusão social.

Na visão da autora acima citada a “questão social circunscreve um terreno de disputas, pois diz respeito à desigualdade econômica, política e social entre as classes na sociedade capitalista, envolvendo a luta pelo usufruto de bens e serviços socialmente construídos, por direitos sociais e pela cidadania” (YAZBEK, 2002, p. 2).

Nesse campo o enfrentamento da desigualdade passa a ser tarefa da sociedade estruturada em organizações (famílias, comunidades, igreja), pois os estados não se empenham em elaborar uma política pública que englobe todos os setores, recolocam-se, assim, “em cenas práticas filantrópicas e de benemerência, ganhando relevância, como uma transferência à sociedade de respostas às sequelas da questão social” (YAZBEK, 2002, p. 3). Nesse sentido ganha destaque as ações filantrópicas que agora se diversifica em relações às tradicionais práticas solidárias, assumindo posição crescente diante do sistema de produção social do país, confirmando o deslocamento das ações públicas estatais para iniciativas privadas. (YAZBEK, 2002, p. 3).

Umas das questões que intensificam as desigualdades sociais são o desemprego, analisando por essa perspectiva, ideologicamente todas as pessoas que se dedicassem o suficiente alcançariam a utopia do prestígio social, todavia, ao se realizar uma simples análise sobre a oferta e demanda de empregos remunerados no “atual contexto econômico do Brasil, [identifica-se] que após 2012, o desemprego vive um período de crescimento e espera-se que ao final de 2017 atinja uma proporção ainda mais alta³”, causando consequências nos nichos econômicos, psicológicos e com altíssimos impactos sociais.

Numa sinopse sobre desemprego, trabalho remunerado e tempo para dedicação, Bartalotti et al (2007) nota que as influências pessoais fazem parte do processo de escolhas de jovens ao ingressar no mercado de trabalho, sendo uma síntese de remuneração a ser obtida com a profissão, perspectiva de empregabilidade, taxa de retorno no investimento educacional e *status* associado à carreira.

O mesmo autor citado acima, para justificar o tempo de dedicação que os indivíduos se dispõe para realização profissional, prediz:

Quanto maior o “estoque” de capital humano de um trabalhador, maior será sua remuneração, que tem seu valor definido pelo preço no mercado de trabalho da capacidade produtiva destas qualificações. A educação é investimento em capital humano, gerando melhoria na capacidade do

³ Recorte retirado do site “Mercados e Estratégias”. Disponível em: <http://www.mercadoseestrategias.com/news/brasil-o-cenario-economico-atual/>. Acesso em 04/01/2017.

trabalhador, aumento de sua produtividade e, portanto, possibilitando maiores rendimentos. (BARTALOTTI, 2007, p. 489).

Por meio dessas reflexões expostas acima, pode-se identificar que a competitividade gerada pelo capitalismo acaba por tornar o tempo livre do indivíduo escasso, gastando a maior parte do seu tempo produtivo dedicando-se ao trabalho remunerado exercido, à procura de empregos com maiores rendimentos e ao investimento educacional para aumento da produtividade e consequentemente da capacidade produtiva por meio de novas qualificações. Mesmo com esses fatores econômicos e sociais que ditam o dia-a-dia das pessoas, têm-se o conhecimento de grupos de indivíduos que dedicam parte do seu tempo livre, que como visto é ínfimo, a realizar atividades sem remuneração, tratando-se então de um trabalho voluntário, como é o caso dos membros do “Projeto Curativo”, que atuam nos hospitais públicos de Campos dos Goytacazes.

O primeiro “mandamento” do PC é ter compromisso com a atividade voluntária e como membro do Projeto há quase 2 anos, sempre estive admirada com a participação e compromisso das pessoas, que de certa forma doam uma parte do seu sábado ou domingo para levar alegria e diversão para pessoas desconhecidas. Em se tratando, como já foi exposto, de uma sociedade individualista, essas ações representam uma contribuição importante para o campo social e econômico, visto que as políticas sociais do Estado não conseguem suprir todas as demandas da população.

Diante disso, tem se por objetivo geral da pesquisa entender quais as motivações levam os-indivíduos a serem voluntários em um projeto social não remunerado. No entanto para conseguir atingir esse objetivo, buscou-se:

- a) Investigar a trajetória do “Projeto Curativo”, buscando conhecer sua história desde a criação, mobilização de voluntários e processo seletivo e de formação dos participantes;
- b) Entender as motivações pessoais de cada um dos integrantes do “Projeto Curativo”, permitindo um recorte mais aprofundado em contrapartida à análise literária do estudo, que se mostrou carente no que se diz respeito ao trabalho voluntário exercido no Brasil;
- c) Conhecer o perfil social dos membros do “Projeto Curativo”;
- d) Identificar, na visão dos voluntários, o significado deste trabalho;

Com o propósito de apresentar todo o material analisado e, também, de cumprir os objetivos apresentados, estruturou-se a monografia da seguinte forma: no capítulo um, busca-se dissertar sobre o que é um trabalho voluntário e suas especificidades, além de apresentar o

“Projeto Curativo” com histórico de criação, objetivos do projeto, forma de atuação, ideologia e objetivos sociais.

No segundo capítulo apresentou-se aspectos teóricos e metodológicos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, balizando a análise da relevância do trabalho voluntário, bem como sua conceituação e teorias que explicitam as motivações para a realização do mesmo. Na segunda parte, buscou-se expor os métodos utilizados no trabalho de campo.

Por fim, no terceiro capítulo pretendeu-se discorrer e discutir os dados obtidos na pesquisa de campo, com: análise do perfil dos voluntários e suas motivações, identificadas por meio das entrevistas coletivas – ou grupo focal- realizadas com voluntários que participam do Projeto Curativo, além da síntese do que é ser voluntário, por que ser voluntário e quais motivações para exercer a atividade.

CAPÍTULO I – TRABALHO VOLUNTÁRIO: O PROJETO CURATIVO

O trabalho voluntário visto como uma forma de participação social é uma atividade que se apresenta constantemente em crescimento. Nesse sentido, entende-se por voluntariado como “qualquer atividade onde a pessoa oferta, livremente, o seu tempo para beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição monetária” (SOUZA; LAUTERT, 2007, p. 371).

Complementando a essa ideia, no artigo 2º da Lei nº 71, que define as bases do enquadramento jurídico do voluntariado, sancionada em Portugal no ano de 1998, que caracteriza voluntariado como:

[...] um conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas em forma de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”. (PORTUGAL, 1998).⁴

Diante dessas definições percebe-se que essas ações podem ser realizadas a partir de um pequeno grupo de indivíduos exercendo as mais diversas funções no seu próprio bairro ou município, recolhendo roupas, medicamentos e distribuindo entre os indivíduos menos favorecidos, através de instituições religiosas e outras sociedades civis que mobilizam os devotos e oferecem ajuda aos grupos vulneráveis como moradores de ruas, menores abandonados e dependentes químicos. Atos voluntários também podem ser advindos de grandes instituições com reconhecimento financeiro que objetiva a visão social da empresa em prol da comunidade, seja fazendo campanhas para grandes doações de dinheiro para hospitais, asilos e orfanatos.

Há multiplicidade no que se diz a respeito da abrangência do trabalho voluntário, que está presente desde à campanha de recolhimento de alimentos, construções de abrigos, mutirões de limpeza, à doação de tempo em serviços especializados para melhoria da qualidade de vida, como: os profissionais da área de saúde e seguridade social - na área jurídica e de assistência social, também, pode-se encontrar a ação voluntária como forma de intervenções artísticas.

Estas, são organizadas por grupos de artistas-voluntários com o propósito de transmitir mensagens por meio da arte, como grupos musicais que visitam escolas carentes, ou artistas plásticos que fazem pinturas e intervenções em ambientes marcados pela violência, como caso de atores e dançarinos que levam suas técnicas a lugares afastados para influenciar novas

⁴ Lei citada não possui validade no Brasil, sendo apenas exemplo para a definição do termo voluntariado.

gerações diante do descaso social. Intervenções artísticas acontecem diariamente também em hospitais, com grupos de voluntários que se especializam na arte de palhaços para intervir junto a crianças e adolescentes em hospitais públicos.

No Brasil o caso da Organização Não Governamental (ONG) mais reconhecida por esse tipo de intervenção é do “Doutores da Alegria”, que é uma organização de sociedade civil sem fins lucrativos que atua em hospitais públicos e ambientes adversos. Foi fundada em 1991 e afirmam ter realizado mais de um milhão de visitas a crianças hospitalizadas, seus acompanhantes e profissionais de saúde. A instituição acredita que amplia canais de diálogos reflexivos com a sociedade, compartilha conhecimentos produzidos através de formação, pesquisas e publicações e manifestações artísticas, promovendo cultura, saúde e políticas públicas. O trabalho em hospitais com artistas vestidos de palhaços é gratuito e mantido por empresas e pessoas através de doações, o papel institucional propõe a arte como mínimo social, como uma das necessidades básicas para o desenvolvimento digno do ser humano, assim como alimentação, saúde, moradia e educação⁵.

Inspirado no “Doutores da Alegria”, o “Projeto Curativo” é uma organização de sociedade civil, sem fins lucrativos, idealizada pelo fundador Jônatas Corrêa, em 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes. O surgimento do projeto partiu da sua experiência pessoal, onde se questionou sobre o seu papel social na comunidade que vive, buscando uma forma de incluir a arte como um meio de influenciar na qualidade de vida das pessoas. Assim, reuniu alguns amigos e iniciaram as visitas às crianças hospitalizadas com o objetivo de atuar nos leitos pediátricos, levando humanização por meio da arte do palhaço.

Segundo o fundador, a escolha do nome Curativo veio objetivada por ser uma palavra curta, de fácil memorização e com elemento semelhante aquilo que o projeto se propõe a fazer, o elemento curativo, que ajuda a agir no processo de recuperação das crianças e adolescentes nos hospitais.

Nesse sentido, a arte do palhaço foi escolhida por se tratar de um personagem que existe e sempre vai existir em qualquer comunidade e grupo social, é um elemento reconhecido por crianças, jovens e adultos independente da renda e crença. “O palhaço desafia a ordem das estruturas sociais, sabota o princípio do pensamento lógico e racional e se conecta com a parte infantil das pessoas” (MASETTI, 1998, p. 67).

⁵ As ideias que constam nesse parágrafo foram retiradas da apresentação inicial do site “Doutores da Alegria”, fonte: <https://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores>.

Sua popularização no Brasil deu-se através de programas de televisão, cujo papel é “[...] o símbolo dos valores aceitos pelas categorias sociais classificadas como estratos médios da população, a fim de gerar uma identificação com o telespectador” (GONÇALVES, 2011, p. 40)

Além do mais, o personagem palhaço não é criado e interpretado, ele é a recriação do próprio ator expondo sua tragédia e ingenuidade. Os voluntários do Projeto Curativo desenvolvem esse estado físico-emocional de palhaço atribuindo suas próprias características particulares, intimas e individuais. Não existe um igual ao outro.

Diante desta perspectiva, através linha de pesquisa “O estudo do palhaço e o sentido cômico do corpo” estudado pelo Grupo Lume - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da UNICAMP, Ricardo Pucetti afirma que:

[...] o palhaço não é um personagem, mas a dilatação da ingenuidade e do ridículo de cada um de nós, revelando a comicidade contida em cada indivíduo. Portanto, todo palhaço é pessoal e único. Desta forma, através de uma metodologia em constante desenvolvimento pelo LUME, este estudo possibilita que aspirantes a clown entrem em contato com aspectos "ridículos e estúpidos" de sua pessoa, normalmente não expostos durante a vida cotidiana. É um processo de pesquisa que permite uma vivência da utilização cômica do corpo, que é particular e diferente para cada um; a descoberta do ritmo (tempo) pessoal e um contato inicial com a lógica de cada palhaço, ou seja, sua maneira de ação e reação frente ao mundo que o cerca⁶.

No primeiro momento do Projeto Curativo, grupos de 6-8 pessoas vestiam-se com acessórios de carnaval e iam até aos hospitais munidos de improvisos e poucas técnicas artísticas. No decorrer das visitas sentiu-se a necessidade de criar uma capacitação para os voluntários do projeto. Assim, surgiu em 2014, a “Escola de Besteirologia”, com o objetivo de preparar os participantes para que tivessem propriedade artística para serem considerados palhaços, bem como conhecimento clínico para que pudessem se familiarizar com as rotinas, protocolos hospitalares e suporte psicológico para atuarem com crianças em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente a “Escola de Besteirologia” é o único meio de se tornar voluntário direto do Projeto Curativo, existe uma demanda muito grande de pessoas querendo ser voluntárias e essa formação é uma maneira de nivelar os inscritos com os objetivos do grupo, essa formação abrange: palestras e oficinas sobre rotinas hospitalares, técnicas de palhaçarias, aulas de teatros e improvisos, aulas de maquiagem e figurinos, e preparação psicológica para as visitas.

Os inscritos que participarem de todas as atividades se tornam “Doutores em Besteirológicas”. No entanto, como já citado, após a divulgação do curso via *Facebook*, muitas

⁶ Esta referência encontra-se no site: <http://www.lumeteatro.com.br/> Acesso em: 06 de dezembro de 2016.

pessoas se interessam e entram em contato, em média são mais de 200 pessoas por ano, contudo em decorrência da estrutura física do local do curso, são selecionados os 22 primeiros inscritos, mas ao final da capacitação se formaram apenas 14 em 2014 e 16 em 2015. Nota-se que a escola atua como uma seleção, pois somente os mais comprometidos com as motivações do voluntariado permanecem, questões que serão tratadas no segundo capítulo.

Em 2016 não houve abertura de turma para a “Escola de Besteirologia”, pois percebeu-se a necessidade de aprimorar as técnicas dos voluntários, que já atuavam no projeto, pela identificação de algumas lacunas. Nesse sentido eles participaram de atividade denominadas de “Recicla Curativo” para que pudessem aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades lúdicas hospitalares. E, na última etapa dessa formação, o grupo reconheceu a vontade de ampliar a qualificação em artes.

O “Projeto Curativo” visa ser transformado formalmente em uma ONG para conseguir fomento, dessa maneira contratar uma profissional para ministrar a formação artística, na Escola de Besteirologia, com durabilidade de 1 ano, pois atualmente a mesma foi ofertada por uma voluntária indireta do projeto. Pretende-se, também no próximo ano abrir novas turmas para a “Escola de Besteirologia” contando com a participação nessa formação artística. Com o objetivo de mapear a dinâmica da escola de formação, apresenta-se uma pequena síntese no quadro 1.

Quadro 1 - Escola de Besteirologia

1ª turma - Mais de 200 contatos - 22 inscritos - 14 formandos			
Data	Evento	Objetivo	Profissionais envolvidos
19/05/2014	Abertura da Escola Curativo	Apresentar o Projeto Curativo e a Escola Curativa	Fundador do Projeto Jônatas Corrêa
29/06/2014	Workshop Improviso	Ensinar aos voluntários técnica de teatro do improviso	Tonin Ferreira – Ator
20/07/2014	Workshop Criação de Personagem	Ensinar aos voluntários técnicas básicas de maquiagem, criação de figurino e personagem	Fernando Rossi - Ator Cynthia Stellet - Estilista e Roberto Braga – Maquiador

19/08/2014	Rotina Hospitalar e Formatura	Ensino de protocolos e como o voluntário deve agir dentro do hospital	Denise Mello - Psicóloga
2ª turma - Mais de 200 contatos - inscritos 22 - 16 formandos			
Data	Evento	Objetivo	Profissionais envolvidos
29/03/2015	Vamos começar a palhaçada!	Apresentar o Projeto Curativo e a Escola Curativa	Fundador do Projeto Jônatas Corrêa
26/04/2015	Workshop Improviso	Ensinar aos voluntários técnica de teatro do improviso	Tonin Ferreira – Ator
17/05/2015	Workshop Maquiagem	Ensinar aos voluntários técnicas básicas de maquiagem	Roberto Braga – Maquiador
24/05/2015	Criação de Personagem	Mecanismos teatrais para a criação do personagem	Fernando Rossi – Ator
07/06/2015	Criação de Figurino e Rotina Hospitalar	Voluntários aprendem como utilizar roupas para criação de palhaço e Ensino de protocolos e como o voluntário deve agir dentro do hospital	Cyntia Stellet - Estilista e Mônica Rangel - Psicóloga
21/06/2015	Formatura		
1º Recicla Curativo - Participantes do Projeto: 25 - Concluintes: 19			
Data	Evento	Objetivo	Profissionais envolvidos
20/03/2016	Palestra "O melhor de mim"	Uma palestra motivacional e organizacional.	Coach Lincoln Menezes
17/04/2016	Oficina de Circo	Introduzir os voluntários às técnicas utilizadas em circos, como malabares, pequenas acrobacias e perna de pau	Carlos Farfan
05/06/2016	Workshop Teatral	Aprimorar as técnicas de teatro para serem utilizadas no hospital	Samuel Gibara – Ator
19/06/2016	Workshop Palhaçaria	Introduziu técnicas de teatrais e noções básicas em palhaçaria.	Maria Siqueira – Atriz

28/08/2016	Workshop de Musicalização	Introdução à música como ferramenta artísticas nas visitas hospitalares	Eunicéa Corrêa – Fonoaudióloga
------------	---------------------------	---	--------------------------------

Fonte: elaboração da própria autora com base no discurso do entrevistado 1

Após a última a formação – nivelamento - o grupo encontra-se atualmente com 19 pessoas, inseridos no critério de voluntários e assumem o compromisso de estar a visitar semanalmente os três hospitais públicos da cidade que possuem leitos pediátricos: Hospital Ferreira Machado, Hospital Geral de Guarus e Hospital Plantadores de Cana.

Cada visita é nomeada de “Plantão Curativo”, e cada equipe cuja divisão possui de três a cinco membros que assumem a responsabilidade de estar a cumprir a agenda do mês, numa espécie de rodízios, de forma que todos os hospitais tenham pelo menos uma visita mensal. Os integrantes das equipes interagem com todas as crianças hospitalizadas, acompanhantes e profissionais da área de saúde, sem saber qual a doença e a gravidade de internação das crianças, por ser tratar de uma questão pessoal e não interferir na dinâmica entre os voluntários e pacientes, além de não desestabilizar o psicológico dos palhaços.

Os voluntários desenvolvem suas próprias fantasias, buscando sempre aspectos cômicos para criação dos palhaços, utilizam cores fortes, vibrantes, tecidos brilhosos ou estampados, além da maquiagem e do nariz vermelho, para incorporar o título de “Doutores(as) em Besteirologia”, utilizam um jaleco branco bordado com a identidade visual do Projeto Curativo como uniforme. A caracterização gera cumplicidade com o público, conforme discorre Gonçalves:

A aparência do palhaço, por si só, deve provocar o riso, porque o papel do visual é criar uma predisposição ao relaxamento, ao riso espontâneo independente do enredo a ser apresentado. Há uma espécie de cumplicidade entre o palhaço e o público. Por isso, na caracterização do palhaço tudo é grotesco. É o ridículo acentuado em seu conjunto. Nota-se portando uma dualidade entre o interior e o exterior, entre a subjetivação e exteriorização. Assim, revela-se uma tradição grotesca amenizada que dá ao corpo estatuto de fazer artístico. O corpo é deformado, distorcido, desfalcado e incompleto, tudo para evidenciar o ridículo, o despropositado. (GONÇALVES, 2011, p.34).

Enquanto não há a formalização da ONG, o Projeto Curativo vive de doações (financeiras ou de itens para serem utilizados nos hospitais) e empréstimos de lugares para as reuniões e formações das equipes – incluindo as capacitações da “Escola de Besteirologia”. Não há vínculos religiosos ou políticos no projeto, entretanto pelo fato da atuação ser em hospitais públicos da cidade acontecem alguns encontros imprevistos com grupos ligados às

instituições religiosas e partidárias, que também fazer visitas aos pacientes hospitalares, contudo em algumas vezes estes tentam se unir aos membros do PC, para atribuir o trabalho dos voluntários à sua própria causa. Como já dito, os voluntários do projeto mantêm distância desses grupos, para não comprometer os próprios objetivos.

Não há nenhum acordo legal entre o projeto e as instituições que são visitadas, apesar disso houveram algumas tentativas de formalizar a ligação, por parte dos hospitais, mas por questões burocráticas das instituições públicas, não houve uma formalização direta do vínculo com os voluntários, bem como o estabelecimento de parcerias visando oferecer um suporte ao grupo.

CAPITULO II – ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo pretende-se apresentar e discutir os aspectos teóricos e metodológicos que balizam a presente pesquisa, iniciando análise da relevância do voluntariado, os aspectos históricos e as motivações para esse trabalho.

2.1 O voluntariado: Questões importantes

Em se tratando de trabalho humanitário, sabe-se que envolve grupos de pessoas que contribuem de forma significativa ou não para a comunidade sem nenhum tipo de remuneração encaixando-se na categoria de voluntário, também são pessoas que não recebem pagamento ou apoio financeiro direto para exercer as funções sociais que se propôs a realizar.

Na visão de Ferreira et al (2008) o voluntariado então é um indivíduo que oferece seu serviço a uma determinada organização sem esperar uma compensação monetária ou serviço que origina benefícios particulares. Complementando essa ideia, a Organização das Nações Unidas (UN, 2001 apud FERREIRA et al., 2008) afirma que “a atividade voluntária não inclui benefícios financeiros, é levada a cabo atendendo a livre e espontânea vontade de cada um dos indivíduos; e traz vantagens a terceiros, bem como ao próprio voluntário”.

Nessa perspectiva Smith (1981) defende que o trabalho voluntario abrange o

Indivíduo que decidiu comporta-se de uma forma que não está determinada pelo ponto de vista biológico (comer, dormir), não está motivada pelos aspectos econômicos (trabalho pago), nem é impelido do ponto de vista social para ser voluntário (pagamentos de impostos), mas encontra-se motivado de forma intrínseca, esperando alguns benefícios psicológicos e fazendo um trabalho com valor do mercado superior a qualquer remuneração que ele possa receber desse trabalho. (SMITH, 1981 apud SARDINHA, 2011, p. 17).

Numa outra visão exposta no artigo “Voluntariado na Economia Moderna - Um recurso em valorização”, Layard (apud SARDINHA, 2011) aponta a perspectiva de que as pessoas devem trabalhar mais pelos outros e se concentrarem menos em si mesmo para alcançarem uma sociedade mais feliz. Esse argumento vem da atual crise financeira pelo setor público e a necessidade de cooperação entre o Estado e a economia social. O então nomeado *Welfare Mix*, que segundo Pfeifer e Nogueira (2005), é um modelo de implementação de projetos sociais apresentando-se como uma tendência privatizante e funcional a estratégia de redução de gastos e da atuação do Estado na área do bem-estar social.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) define então o voluntariado como: “Atividade que envolve o trabalho produtivo; fundamentalmente não pago; não obrigatório; o beneficiário do trabalho não pode ser familiar direto do voluntário; pode ser realizado dentro ou fora das organizações – voluntariado formal ou informal” (SARDINHA, 2011, p. 18), no entanto esse conceito foi formalizado em 2011, sendo complementado com alguns pontos que implicam na economia, como: o compromisso com fator multiprodutivo e não remunerado; as ações contínuas, concretas e enquadradas; enriquecimento e aprofundado nas referências e valores sociais de cada voluntário; e ação ativa na sociedade.

Para além das implicações na economia o trabalho voluntário envolve as motivações dos participantes, que de acordo com Ferreira et al. (2008), existem quatros categorias fundamentais, baseadas nos aspectos demográficos, para a análise do que levam as pessoas a serem voluntárias: o estatuto social, a educação e personalidade do indivíduo, as motivações pessoais que levam essas pessoas a se dedicarem a essa atividade, o comportamento pessoal enquanto prestador de um serviço humanitário e a recomendação para a gestão efetiva do voluntariado.

Diante do apresentado, surge um grande questionamento: O que motiva as pessoas a desistirem do seu tempo livre para trabalharem sem remuneração?

Ferreira et al. (2008) defendem que as motivações para execução do trabalho humanitário vêm de um processo psicológico complexo que resulta de uma interação entre o indivíduo e o ambiente social que se encontra. Acredita-se que as motivações para tal atividade é um conjunto de forças energéticas que fazem com que a pessoa inicie um comportamento relacionado com o trabalho e assim determine sua forma, direção, intensidade e duração. Em seu recorte de estudo Ferreira et al. (2008) sintetizam as seguintes motivações para o trabalho voluntario, exposto no quadro 2.

Quadro 2 - Os principais tipos de motivações do voluntariado

Tipos de Motivações	Objetivos
Altruísmo	Ajudar os outros
	Fazer algo que valha a pena
	Sentido de missão
	A organização ajuda aqueles que precisam
	Preocupação com a natureza
	Forma de solidariedade
Pertença	Ajudar hospital
	Ajuda hospital

	Contato Social - fazer novos amigos, conhecer pessoas, sentido de pertença
	Divertimento e viajar
	Ser bem aceito em comunidade
	Estar em contato com pessoas que têm os mesmos interesses
	Pertencer a um clube
	Dar algo e ser útil à comunidade
Ego e Reconhecimento Social	Pertencer a um clube
	Dar algo e ser útil à comunidade
	Interesses nas atividades da organização
	Preencher o tempo livre com mais qualidade
	Sentimentos de auto-estima, confiança e satisfação; respeito e reconhecimento
	Contatos institucionais
	Carreira Profissional
	Ter mais conhecimento e estar envolvido em programas do governo
Aprendizagem e Desenvolvimento	Carreira Profissional
	Ter mais conhecimento e estar envolvido em programas do governo
	Novos desafios e experiências
	Aprender e ganhar experiências
	Possibilidade de poder continuar a exercer uma profissão
	Enriquecimento pessoal e alargar os horizontes

Fonte: Elaborado pela autora com base nas considerações de FERREIRA et al. (2008).

Corroborando com esse pensamento das motivações psicológicas, Sardinha (2011) indica que elas são: valores, reciprocidade, reconhecimento, compreensão, auto estima, reação, aspectos sociais, proteção, interação social e desenvolvimento de carreira.

Nessa perspectiva, o Inventário de Motivações para o Voluntariado (Volunteer Motivation Inventory - VMI), desenvolvido em 2004, indicam que as pessoas se voluntariam pelas seguintes razões:

Valores - Porque acreditam que é importante ajudar os outros;
 Reciprocidade - “fazendo o bem para o receber bem”;
 Reconhecimento - as pessoas precisam ter um reconhecimento público;
 Compreensão - sobre o mundo e seus problemas;
 Auto estima - aumento do sentido do seu próprio valor;
 Reação - possibilidade de resolver seus próprios problemas;
 Aspectos sociais - influência da sociedade, comunidade e amigos;
 Proteção - diminuição do sentimento de culpa;
 Interação social - possibilidade de convívio;

Desenvolvimento de carreira - novos conhecimentos, competências, redes de conhecimentos. (SARDINHA, 2011, p. 20).

Seguindo o pensamento do autor acima citado, que expõe a divisão entre motivação intrínseca e extrínseca, sendo a primeira definida pelas características de um trabalho que proporciona prazer, embora não receba remuneração aparente, o comportamento e as escolhas desse trabalho resultam das suas preferências morais e éticas. Assim existem três tipos de recompensas: a que o voluntário se beneficia do prazer do trabalho; pessoas que retiram prazer sabendo que os outros ficaram melhores por suas ações; e pessoas que sentem prazer em ajudar os outros, ideia de um *warm glow*⁷, contribuindo para a produção de bens públicos.

As motivações extrínsecas são definidas por uma explícita compensação para que o indivíduo mude seu comportamento, e são caracterizadas como o voluntário sendo forma de capital humano e investimento na rede de contatos e na rede social.

De acordo com Smith (1981 apud SARDINHA, 2011) define as ações voluntárias como motivações egoístas (expectativa de reciprocidade) e altruístas (recompensas intangíveis). Dessa maneira afirma que o altruísmo é questionável, uma vez que é intangível por que relaciona ao prazer e interesse do voluntário e é tangível por advir de motivações altruístas.

Além disso, para Sardinha (2011) existem voluntários pela possibilidade de recompensas, pela necessidade de atuação em papéis diferentes, como liderança, serviço direto, serviço de apoio geral e serviço irregular e pela ideia do trabalho *Pro Bono*⁸. Cumpre ressaltar, também, a influência de valores cristãos no trabalho, que é associado a formas de assistência a familiares e particulares, centrada no valor de caridade.

O mesmo autor acima citado destaca que para a economia contemporânea o trabalho voluntário é muito significativo. Em relação a essa atividade, o pesquisador indica que os setores onde possui o maior peso são: “cultura e desporto, educação e investigação, saúde e serviços sociais, ambiente e desenvolvimento, advocacia e serviços cívicos, movimentos internacionais, congregações religiosas, uniões profissionais e sindicatos” (SARDINHA, 2011, p. 19).

Ademais, é preciso esclarecer que o trabalho voluntário é categorizado como informal e formal, onde o primeiro inclui comportamentos de solidariedade aos próprios vizinhos ou

⁷ Warm glow giving: Ideia que não existe altruísmo sem satisfação pessoal.

Conceito retirado do site Planeta Sustentável, <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/como-altruismo-pode-fazer-voce-mundo-mais-feliz-867460.shtml>> Acesso em 21/12/2016

⁸ Expressão em latim que significa “para o bem”, na tradução para a língua portuguesa. O uso mais comum da expressão *pro bono* é relacionado com atividades que beneficiam um povo ou população em geral. Dicionário Significados <<https://www.significados.com.br/pro-bono/>> Acesso em: 21/12/2016

idosos, e o formal se caracteriza por comportamentos semelhantes, mas que se enquadram no âmbito de uma organização.

Dentro da organização formal, existe também a divisão do trabalho voluntariado, onde se encaixam os voluntários dirigentes que executam as tarefas de gestão da própria organização e não possui contato direto com o público alvo da ONG beneficiária e o grupo de não dirigentes que são os que executam funções diretamente ligada as ações da organização com o público direto.

Nesse caminho, categoriza-se também a diferença entre a atividade voluntária não remunerada e a atividade profissional remunerada, temos a síntese: questões monetárias, tempo disponibilizado, possibilidade de filiação dos voluntários a mais de um projeto, fraca dependência dos voluntários, nomeadamente em termos econômicos e regalias sociais, recrutamento de forma informal, conjunto de normas e valores das organizações filantropas e não há avaliação da atividade voluntária na maioria das organizações (CNAAN; CASCIO, 1998 apud FERREIRA et al., 2008).

Há também a discussão no que se diz a respeito da “vida útil” de um voluntário, que de acordo Wison e Pimm (1996 apud FERREIRA et al., 2008), pode ser limitada a um propósito, a uma organização específica ou por um determinado período de tempo. O voluntário pode abrir mão do seu papel na organização por inúmeros motivos, entre eles a flexibilidade no mercado financeiro e almejar ascensão social.

Por fim, as motivações citadas nos conceitos acima levaram a conhecer e pesquisar as motivações individuais e coletivas do grupo de voluntários que participam do Projeto Curativo.

2.2 Metodologia: Questionário/Entrevistas/Observação Participante

O presente trabalho consiste num estudo de caso onde se privilegiou a observação participante, as entrevistas semiestruturada e os questionários aplicados na amostra total de voluntários do Projeto Curativo, buscando os dados com base no estudo de literaturas na área.

Iniciando a pesquisa, viu-se primeiramente a necessidade de utilizar o método da observação participante, buscando o distanciamento do objeto. Como pesquisadora e voluntária do Projeto Curativo, foi conveniente o afastamento das atividades do projeto, por um período de aproximadamente 30 dias, deixando de participar dos plantões caracterizada para acompanhar os grupos nos rodízios como observadora.

No livro “Métodos de Coleta de Dados no Campo”, Vergara (2009) utiliza as teorias definidas por Selltitz et al. (1987), que define observação científica como “uma busca deliberada

e premeditada de algo, realizada com cuidado e que contrasta com as percepções físicas e informais do dia a dia” (p. 73), complementando essa ideia, Cooper e Schindler (2003 apud VERGARA, 2009) afirmam que essa definição compreende que a observação implica notar eventos, condições físicas, comportamentos não verbais e comportamentos linguísticos. Para Kerlinger (1979 apud VERGARA, 2009) observar é além de olhar as coisas, é contribuir para responder ao problema que suscitou a investigação.

Vergara (2009) ainda expõe que a observação participante permite ao investigador sentir bem de perto as motivações, interesses, crenças e expectativas daqueles com os quais convive temporariamente, além de ser um complemento ao questionário e a realização de entrevistas.

A observação participante ocorreu de forma não estruturada, onde foram realizadas visitas aos hospitais junto com os membros do Projeto Curativo, registrando as ações dos voluntários e a receptividade do público. Vergara (2009) afirma que a observação não estruturada é assistemática, espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional, embora com um propósito. É aquela que não tem planejamento e controle, na qual o observador registra o acontecimento sem utilizar recursos previamente definidos.

A observação participante funda-se nos pressupostos do paradigma interpretacionista de se fazer ciência, o qual questiona o objetivismo arraigado na doutrina fundamentalista. O interpretacionismo defende ser a realidade social de uma rede de representações complexas e subjetivas. Nesse sentido, as pesquisas contemplam a visão de um mundo dos sujeitos, definem amostras internacionais, selecionadas por tipicidade ou por acessibilidade, obtêm dados por meios poucos estruturados e seus resultados não são generalizados. (VERGARA, 2009, p. 77).

A mesma autora acima citada, afirma que a observação não estruturada é desencadeadora e motivadora de outras observações, agora já estruturadas, cujo o propósito seja compreender e explicar uma determinada situação. No primeiro momento da pesquisa, a observação participante foi feita apenas por meio do registro de atividades realizadas pelos voluntários do Projeto Curativo, através de fotografias e anotações no caderno de campo. Após a consolidação do objeto e dos objetivos do estudo, a observação tornou-se direcionada a investigar às motivações pessoais de cada voluntário presente no Projeto Curativo.

No que se diz respeito ao planejamento da observação participante, ela foi realizada de forma natural, uma vez que a pesquisadora faz parte do grupo de voluntários analisado neste trabalho, possibilitando maior inserção nos bastidores do grupo, de forma direta, estando presente na maioria das atividades previstas no período de estudo. Observando a interação do Projeto Curativo em reuniões externas de gestão e principalmente nos hospitais, incluindo a reação do público hospitalar – pacientes e profissionais da área de saúde, num período de 60

dias, com a finalidade de entender o papel do voluntário nesse espaço e como isso pode responder a pergunta central do estudo: “Por que ser voluntário? ”.

Para construção desta pesquisa, utilizou-se também o método de entrevistas semiestruturadas, cuja definição segundo Vergara (2009) é uma interação verbal, uma conversa, para se produzir conhecimento sobre algo. A mesma autora afirma que conhecer os entrevistados facilita a obtenção de informações.

A primeira entrevista semiestruturada, ou seja, cujo o roteiro tinha um planejamento prévio, foi realizada com o fundador do Projeto Curativo, Jônatas Corrêa, com objetivo de extrair informações importantes sobre a história e consolidação dessa organização voluntária. As informações foram gravadas e transcritas, contribuindo de forma significativa para a construção da História do Projeto Curativo, bem como para acrescentar informações as análises que constituem esse trabalho.

A segunda entrevista com os membros do projeto, aconteceu em uma reunião de gestão, onde se realizou a técnica de grupo focal, “que objetiva a discussão de um tópico específico e pode triangular-se com a entrevista individual, a observação participante, o questionário (VERGARA, 2009, p. 7).

Na sequência realizou-se um bate papo informal sobre o assunto voluntariado, pediu-se aos participantes que indicassem algumas palavras chaves que envolvem o que é ser voluntário; por que ser voluntário; e, qual motivo que os levam a serem voluntário. Os dados apresentados na conversa foram registrados e transcritos pela pesquisadora. Com o intuito de melhor compreender o exposto pelos entrevistados buscou-se amparo no método de “análise de conteúdo” (MARCONI; LAKATOS, 1996), afim de categorizar as falas registradas. As respostas consolidadas, bem como as discussões que as envolvem serão apresentadas no capítulo três.

Por último, completando a coleta de dado da pesquisa, foi aplicado um questionário a todos os membros do Projeto Curativo, com intuito de obter informações quantitativas e qualitativas, a fim de mapear informações socioeconômicas e conhecer um pouco mais das motivações para a atuação como voluntário(a). Nesse questionário, também buscou-se descobrir se as motivações tinham propósito meramente artístico, vinculada ao teatro e arte de palhaço, ou se era apenas um fator aditivo à participação no Projeto Curativo.

Por fim, após apresentar apontamentos sobre os conceitos analisadas, utilizando o aporte teórico inicialmente apresentado neste capítulo, pretende-se na sequencia apresentar e discutir os dados, lançando a problematização a fim de responder os questionamentos que suscitaram essa pesquisa.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse capítulo pretende-se apresentar e discutir os resultados da pesquisa realizada, iniciando com análise descritiva do perfil dos voluntários, síntese e questões levantadas nas entrevistas coletivas que abrangem questionamentos acerca do voluntariado.

3.1 Análise do perfil dos voluntários

O Projeto Curativo, como apresentado anteriormente, integrado por 19 pessoas, que visitam hospitais frequentemente, alternando entre uma ou duas vezes por mês cada pessoa, levando humanização hospitalar por meio da arte do palhaço para crianças das alas infantis dos hospitais municipais de Campos dos Goytacazes. Sabe-se, também que para participar desse grupo é necessário estar ajustado aos objetivos do projeto mediante a formação criada e oferecida pela “Escola de Besteirologia”,

No que se diz respeito ao perfil dos voluntários, a amostra total - pesquisa realizada com 19 questionários - indica que no Projeto Curativo a faixa etária dos participantes varia entre os 16 aos 30 anos, sendo que a maioria, 11 pessoas se encontram entre os 20 e 26 anos, há predominância no sexo feminino com 13 participantes, representando 68,4% dos voluntários, contra 31,6% do sexo masculino, 6 participantes.

Traçando a escolaridade, pode-se dizer 1 pessoa, correspondendo a 5,3% com nível fundamental completo; 31,6%, mostra que 6 pessoas possuem nível médio completo, 47,4%, equivalente a 9 pessoas, apresentam nível superior incompleto; 10,5%, indica que 2 pessoas possuem nível superior completo; e apenas uma possui especialização, ou seja, 5,3%.

No que tange a formação profissional há variâncias de funções, que se alternam desde a advocacia, analista computacional, auxiliar administrativo, auxiliar técnico, estagiário, autônomo e instrutor de inglês. Ademais, identificou-se nos resultados obtidos que 52,6% dos participantes são estudantes, totalizando 10 pessoas e apenas uma, representando 5,3% da amostra, encontra-se desempregada.

A pesquisa indicou que 17 voluntários, representando 89,5% da amostra, são solteiros, sendo um divorciado e um encontra-se em união estável, indicando 10,6% da amostra.

Em se tratando da etnia, 11 dos voluntários se autodeclararam brancos, indicando 57,9%; e 7 se autodeclararam negros, ou seja 36,8%; e apenas 1 pessoa 5,3% indígena.

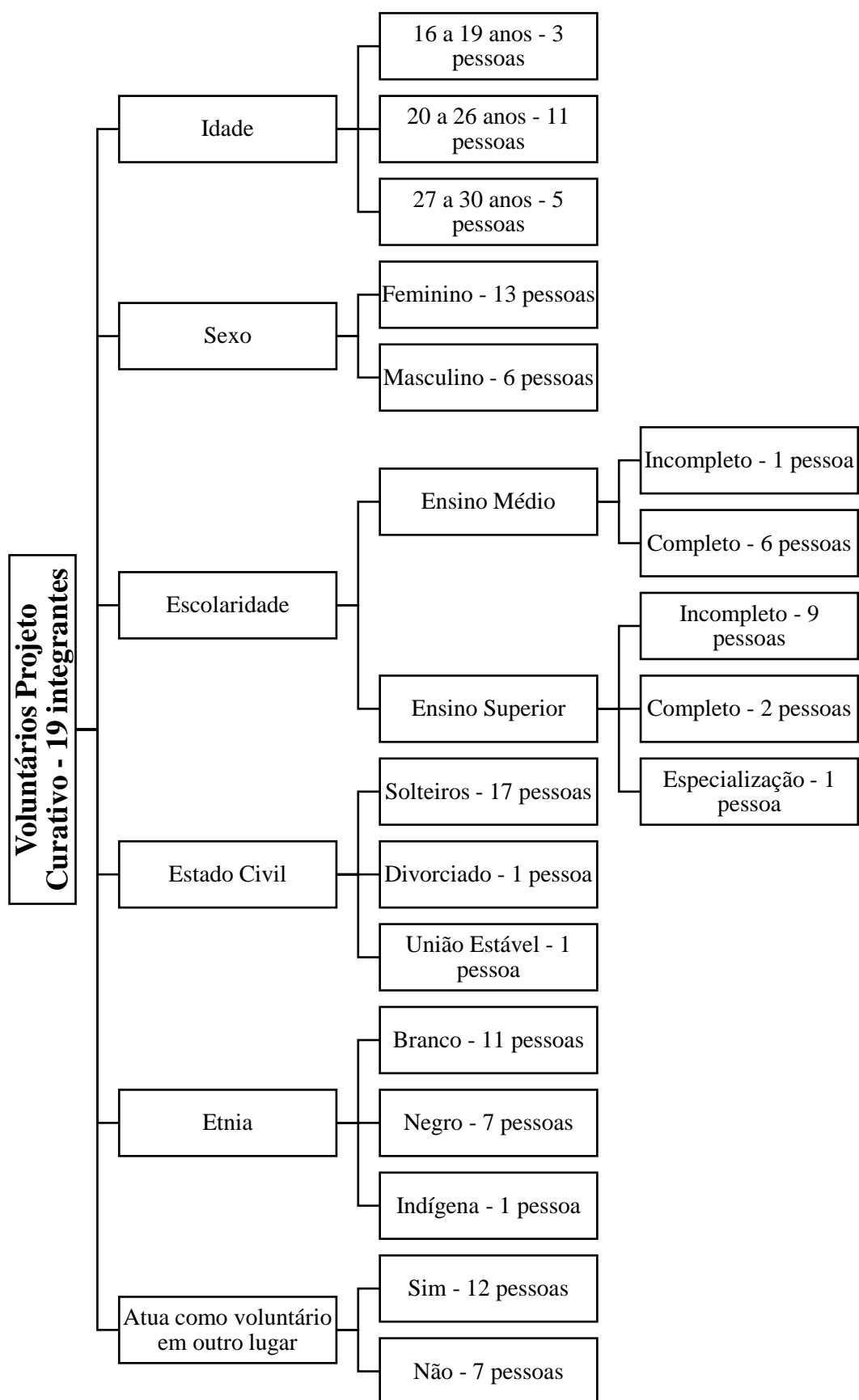
Outra questão pontuada no questionário foi como eles conheceram o “Projeto Curativo”, alguns afirmaram ter conhecido o projeto através de amigos ou dos voluntários que já estavam no PC, totalizando 36,7% dos participantes (7 pessoas); os demais 21% indicaram ter descoberto através do próprio fundador (4 pessoas); e por fim 36,7% dos participantes afirmaram conhecer o Projeto Curativo das pesquisas de internet, redes sociais - *Facebook* - e correntes do *Whatsapp*.

Na pesquisa, também identificou-se o período de atuação dos voluntários no projeto, assim, em 2015, 8 indivíduos ingressaram ao grupo, representando 42,1% da amostra; 5 em 2014, indicando 26,3%; 4 em 2013, totalizando 21,1%; e apenas 2 pessoas permanecem desde o início do projeto em 2011, representando 10,5%.

Com base no objetivo geral da pesquisa, no questionário havia uma pergunta aberta sobre a trajetória dos participantes como voluntários, pode-se identificar que sete integrantes não exercem outras atividades humanitárias, contra 12 voluntários que afirmam trabalhar em outros lugares, como asilos, orfanatos, distribuição de alimentos para moradores de ruas. Dos questionados, apenas um voluntário indicou que o Projeto Curativo é o primeiro trabalho voluntário, diferente do restante que afirmaram ter trabalhado ou ainda trabalhar em outras atividades humanitárias.

Das informações apresentadas acima, depreendeu-se que o perfil dos voluntários é bem variado. Dessa forma, para facilitar a compreensão acerca do perfil dos integrantes do Projeto Curativo, sintetizaram-se as informações na figura 1.

Figura 1 – Organograma síntese do Perfil dos Voluntários do PC



Fonte: elaboração da autora com base nos dados obtidos no questionário.

Ao analisar o perfil dos voluntários, por meio do exposto e na figura 1, pode-se identificar que estes possuem diferentes características e possivelmente distintas motivações para terem ingressado no projeto. Diante disso, para completar os dados do questionário aqui apresentado, realizou-se uma entrevista coletiva caracterizada como grupo focal, com os participantes para identificar as motivações do voluntariado, questões que serão discutidas na próxima seção.

3.2 Entrevistas coletivas

A gestão do “Projeto Curativo” possui um sistema de reuniões que acontecem uma vez por mês com membros das equipes de palhaços para definir a agenda mensal dos plantões e atividades que acontecerão. Dessa forma, o grupo focal foi realizado em uma reunião extraordinária que tinha com intuito nivelar as percepções do grupo acerca do “Recicla Curativo” e avançar na discussão nos planos de institucionalizar o PC como ONG. Em acordo com o fundador do Projeto, seria disponibilizado a pesquisadora um espaço para a aplicação do método grupo focal. Após explicar aos participantes o objetivo da presente pesquisa, que seria utilizada como questão central da monografia, foram levantadas questões como: “O que é ser voluntário?”; “Por que ser voluntário?”; e “Quais as motivações do voluntariado?”.

Em se tratando da questão do “ser voluntário”, ao dar ênfase no verbo ser, identifica-se as seguintes definições: “significar, servir, equivaler” (PRIBERIAM, 2017). Ao analisar as respostas dos entrevistados notou-se que a mesmas convergiam para o altruísmo, como citado por Ferreira et al. (2008), onde os participantes responderam, em sua grande maioria, com argumentos: “ser voluntário é ajudar o outro”, destacando algumas respostas como “a necessidade de agir e ser ação para o próximo”, “prestar humanidade, compaixão e bondade para o próximo”; “é abrir mão de você para se doar para outra pessoa”; “é doar tempo para mudar a realidade de algumas pessoas, sem esperar nada em troca”⁹.

Na definição de Ferreira et al. (2008) o altruísmo aparece como o fator mais abrangente para as motivações do voluntariado, sendo subdividido em objetos específicos, expostos no quadro 2. Diante disso, pode-se perceber que apesar das falas

⁹ As falas dos entrevistados serão apresentadas entre aspas no corpo do texto para complementar as ideias discutidas pela autora. As entrevistas foram realizadas em 16/10/2016.

dos entrevistados convergirem para o altruísmo elas se conectam muito com a necessidade de estar presente com os atores da ação social - agindo, fator que pode ser identificado nas seguintes falas “aquele que se dispõe”, e “aquele que exerce o amor ao próximo de uma forma mais direta do que indireta”, que não representa um dos objetivos do altruísmo apresentados pela autora.

Outra motivação que pode ser identificada, nas falas dos depoentes, foi o sentido de doar-se ao outro, abrangendo desde sua ação física, espiritual, financeira a intelectual, promovendo rede de discussões sobre determinado tema, fator que Ferreira et al. (2008) caracteriza como pertença, ou seja, estar tão ligado a um grupo que a pessoa doa “o que [...] tem, um conhecimento, algo por inteiro, financeiro” [sem] “esperar algo em troca”, abrindo “mão de algo para oferecer as pessoas”, ou seja sem esperar retorno.

Dando continuidade à análise, as falas dos entrevistados indicam a associação do trabalho voluntário como um mecanismo paliativo para amenizar a dor das pessoas, sendo uma “doação física, [...] emocional, de vida e alma” que “tenta diminuir a dor das pessoas”. Corroborando com o pensamento de Masetti (1998), sobre a atuação dos Doutores da Alegria como palhaços – ação inspiradora do Projeto Curativo, onde

A surpresa da presença de um palhaço, como conceito aparentemente tão oposto à realidade hospitalar, tem a capacidade de brevar, ou suspender momentaneamente a lógica dos pensamentos e a dinâmica dos sentimentos vividos por pacientes, familiares e profissionais. Isso abre espaço para que essas pessoas percebam novos processos que acontecerão a partir da visão de mundo do palhaço. (MASETTI, 1998, p. 18).

Ainda nesse caminho a autora expõe que o

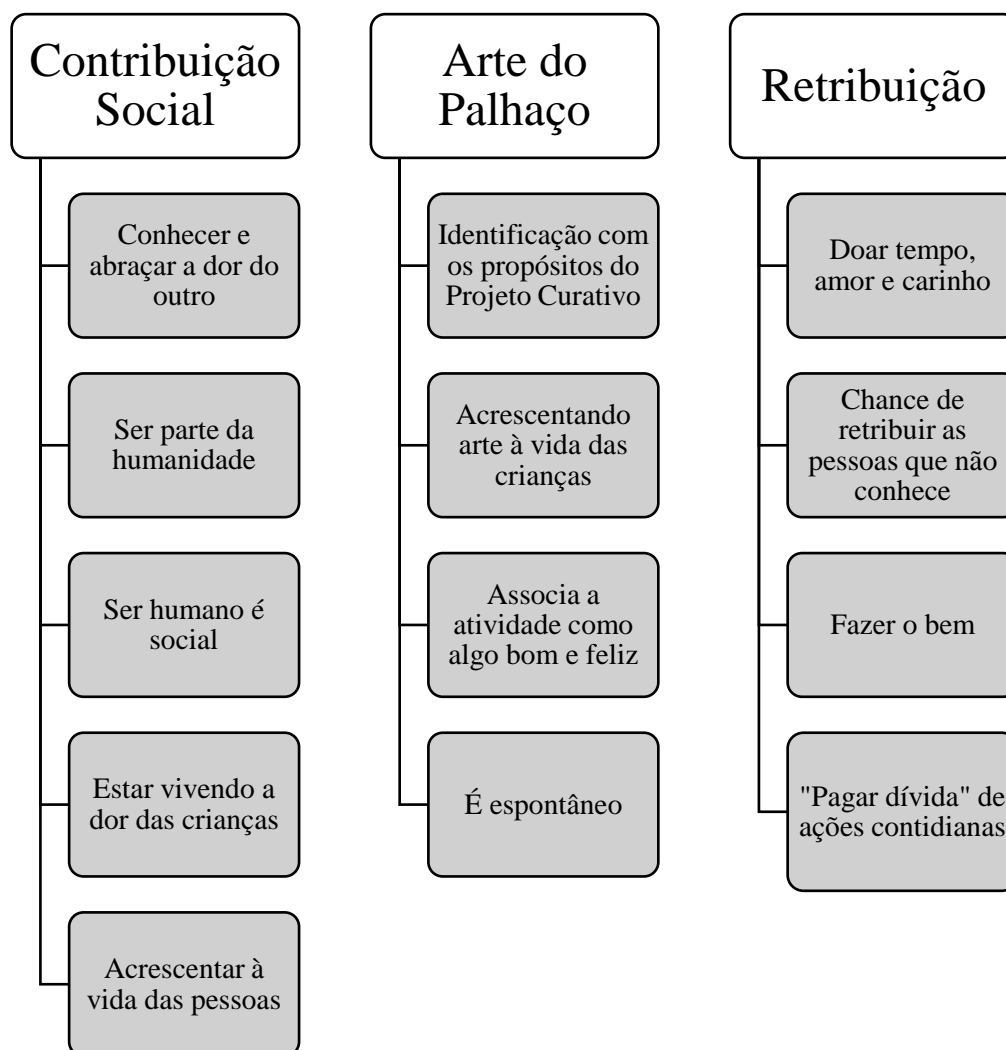
[...] o humor aparece como recurso importante. Ele permite ao indivíduo explorar fatos que, por obstáculos pessoais, não poderiam se revelar de forma aberta e consciente. Tal acesso permite a liberação da energia investida no problema, que então pode ser utilizada em outros pontos importantes da recuperação física. A possibilidade dessa liberação se dá pela estrutura de funcionamento dos processos humorísticos, que é descrita como análoga aos mecanismos presentes nos sonhos, e que servem de instrumento importante para lidar com os conflitos e para a manutenção do equilíbrio físico e mental. O riso é a expressão observável de todo esse processo. (MASETTI, 1998, p. 27).

Nota-se dessa maneira que a arte do palhaço proporciona um ambiente hospitalar mais humanizador, como exposto acima, pois quando ocorre a internação a criança sai do seu *status quo*, promovendo uma alteração nas rotinas de vida. Assim o ato de brincar atua como uma maneira momentânea de reduzir os efeitos físicos e psicológicos da

doença, visto que o “brincar e o rir são atividades essenciais à saúde física, emocional e intelectual [de] todo ser humano” (PAULA; FOLTRAN, 2007, p.1).

Na sequência, tratando-se da discussão da questão “Por que ser voluntário?”, as respostas dos depoentes foram sintetizadas para melhor entendimento e análise, exposto na figura 2.

Figura 2 - As razões do voluntariado



Fonte: elaboração da própria autora com base das entrevistas coletivas.

Ao analisar as justificativas dos entrevistados, sintetizados na figura 2, percebe-se que eles atribuem a resposta as questões como contribuição social, caracterizando “ações de conhecer ao próximo”, “ser parte da humanidade” e “que o ser humano é [um ser] social”, que consequentemente convive com a dor das crianças nas visitas hospitalares. Sendo sua atuação como palhaço uma forma de acrescentar algo à vida das pessoas envolvidas com a enfermidade e à própria.

Percebe-se, também como justificativa a arte do palhaço, propósito identificador do Projeto Curativo, como maneira de influenciar a vida das crianças pelo mecanismo artístico, visto que a figura do palhaço é atribuída a algo bom, feliz e espontâneo, contagiando a todos ao seu redor. Enfim, nota-se que alguns entrevistados utilizaram a retribuição como fator fundamental à razão do voluntariado, sendo “doação do tempo, amor e carinho”, “chance de retribuir pessoas que não conhecem, fazer o bem” e “pagar dívida de ações realizadas no cotidiano”.

Depreende-se na análise das falas dos entrevistados, que a retribuição é uma maneira de receber um retorno, uma recompensa pelo trabalho prestado, mesmo que essa não seja palpável. Na visão de Sardinha (2011) essa retribuição é intangível, sendo definida como intrínseca, ou seja, características de um trabalho que proporciona prazer e não possui remuneração aparente, ou física, mas faz parte da escolha ética e moral do voluntário, podendo ser compensatória em duas maneiras: a que o voluntário se beneficia do prazer do trabalho; e pessoas que retiram prazer sabendo que os outros ficaram melhores por suas ações.

No que se diz respeito das razões individuais que motivaram cada entrevistado a realizar a atividade voluntária, as respostas podem ser sintetizadas em três motivações – “altruísmo, pertença, aprendizagem e desenvolvimento” (FERREIRA et al., 2008) através da arte de palhaço - sendo que o altruísmo, reaparece como categoria de motivação além de justificativa, fator que pode ser observado com as colocações de que o Projeto Curativo é “[...] a oportunidade de [...] ação”, “vontade de agir”, considerado um “trabalho valioso”. Dentro dessa perspectiva, observa-se, também o princípio de solidariedade com a fala: “gostaria que alguém fizesse isso [por mim] se estivesse no hospital”.

Na análise da autora citada acima, a pertença aparece como fator motivacional, presente nas seguintes falas: “troca com o outro, experiências, dificuldades, limitações e possibilidades”, entendendo os motivos para voluntariado como “[...] parte de algo” que é da “natureza humana”, “não [...] obrigatório, parte de dentro do próprio ser”.

Destaca-se, nas falas dos entrevistados, que o motivo mais importante é o aprendizado e desenvolvimento – através da arte do palhaço - por se tratar de um projeto com ação direta aos atores sociais e pela influência artística na sua construção, sendo uma maneira de “utilizar a ferramenta da arte para mudar a realidade de algumas crianças”, que está associado com a “identificação [do] projeto”. Os voluntários dizem que ser palhaço no PC promove “o encontro com aquilo que sempre quis ser e nunca teve oportunidade”, caracterizando “parte da própria personalidade e [sendo uma] válvula de

escape”, e fazendo “[...] as pessoas sorrirem”, evidenciando a crença da arte do palhaço como meio de mudar a realidade dos pacientes.

No que tange a observação participante pode-se identificar os efeitos visíveis, que a ação dos voluntários do PC proporciona aos envolvidos na recuperação das crianças, fator que vai ao encontro da análise de Masetti (1998), sobre a atuação dos Doutores da Alegria, no livro “Soluções de Palhaços – transformações na realidade hospitalar”.

Notou-se que nas visitas do PC, os palhaços se tornam confidente das crianças, que trocam segredos sendo alguns pertinentes ao tratamento, os palhaços por sua vez transmitem aos profissionais responsáveis as informações relevantes. Percebe-se, também que os “plantões curativos” proporcionam incentivos relacionados alimentação e as recomendações médicas, bem como buscam incluir os pais ou acompanhantes e profissionais da saúde nas brincadeiras, tornando as crianças mais participativas e fortalecendo os níveis de intimidade entre eles, destacando que esse processo contribui de forma significativa para facilitar o tratamento.

Ao longo das observações participantes a pesquisadora pode conversar de maneira informal com os profissionais da saúde, que por sua vez indicaram que a atuação dos palhaços torna o ambiente mais leve e sai do discurso fúnebre de algumas instituições; bem como afirmam que a bagunça e o barulho causado por eles trazem mais benefícios do que malefícios a pediatria hospitalar.

Como exposto em Masetti (1998), alguns desses resultados citados acima também foram encontrados nas ações do Doutores da Alegria:

Em entrevistas abertas, as mães relatam que a vinda dos Doutores da Alegria ajuda a relaxar e diminuir o estresse da internação. [...] médicos e enfermeiras relatam que, para os pais, o sorriso funciona como um indicador importante da recuperação física dos filhos. Ajuda a diminuir a ansiedade, torna a percepção da hospitalização mais positiva e os faz mais confiantes na equipe. Observam também que os pais passam a ser mais ativos no tratamento dos seus filhos. Relatam que lidam melhor com a hospitalização das crianças e percebem uma alteração positiva na imagem da internação. [...] Sobre os efeitos da atuação dos palhaços médicos apontam alterações de comportamento: crianças prostradas ficam mais ativas, as quietas passam a se comunicar mais. Melhora e/ou aumenta o contato com a equipe e com o tratamento médico e os pacientes passam a se alimentar melhor. Acelera-se a recuperação pós operatória e a hospitalização torna-se menos ameaçadora. (MASETTI, 1998, p. 18-19).

Dessa maneira, embora a humanização hospitalar não esteja categorizada como prioridades no direito à saúde dentro do estado de bem-estar social, sabe-se da importância da arte na recuperação de pacientes.

Depreende-se que os participantes do “Projeto Curativo” não indicam nas respostas do grupo focal a atribuição do trabalho voluntário como uma ação social complementar a política pública. Percebe-se que as motivações atribuídas para esse trabalho não mencionam as condições precárias dos hospitais visitados, que apresentam paredes que não possuem acabamento e pintura; onde os leitos de internação ultrapassam os limites recomendados de pacientes e outros problemas, que, no entanto, não são relevantes para a análise. Percebe-se na fala dos participantes que as justificativas não incluem uma substituição do dever do estado de proporcionar um ambiente hospitalar ideal ao tratamento dos pacientes, principalmente das crianças, ou seja, um ambiente propício à reabilitação da saúde.

Nesse sentido o enfrentamento da desigualdade passa a ser tarefa da sociedade estruturada em organizações (famílias, comunidades, igreja) “recolocam-se em cenas práticas filantrópicas e de benemerência, ganhando relevância, como uma transferência à sociedade de respostas às sequelas da questão social” (YAZBEK, 2002, p. 3).

Para complementar a ideia exposta por Yazbek (2002), traz-se a síntese do autor Sardinha (2011), com o artigo “Voluntariado na Economia Moderna”, já discutido no capítulo I, discorre que a filantropia está fortemente associada pelos valores cristãos, uma vez que foi surgindo associado a formas de assistencialismo à familiares, centradas no valor da caridade, uma vez que até o século XIX a igreja e o Estado compartilhavam a responsabilidade de proteção aos indivíduos, com instituições nomeadas de “Santas Casas de Misericórdias”, hospitais e confrarias. Cumpre destacar que apesar do PC não ter vínculo com instituições religiosas, como já mencionado, alguns voluntários identificam suas motivações nesse ponto.

Ainda, no que se diz respeito à filantropia “está enraizada em nossa história trazendo em seu bojo o trabalho voluntário” (YAZBEK, 2002, p. 3) e agora se diversifica em relações as tradicionais práticas solidárias, assumindo posição crescente diante do sistema de produção social do país, confirmando o deslocamento as ações públicas estatais para iniciativas privadas. Assim caracteriza-se o terceiro setor composto por organizações sem fins “criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, [...] expandindo seu sentido para outros domínios, graças [...] à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade

civil.” (FERNANDES, 1997 apud YAZBEK, 2002, p. 4). Ponto onde se destaca a atuação do Projeto Curativo.

CONCLUSÃO

Por fim, no que se diz respeito ao estudo sociológico do voluntariado no Brasil, encontra-se numa fase bastante inicial, sendo assim não foram localizados no levantamento ou pesquisa realizada neste trabalho estudos de abrangência nacional, que pudessem servir de base para as análises aqui expostas. Parte das discussões acerca do voluntariado – definição - foram retiradas de inquéritos oriundos de Portugal, que se encontra em um cenário político social diferente do Brasil e com especificidades próprias, visando a regulamentação do trabalho voluntário.

No que tange a base teórica e literária abrangem o sentido medicinal ou psicológico, focando nos resultados obtidos nos pacientes - sujeitos da ação voluntária, no entanto estes trabalhos não abrangem o estudo das motivações que levam as pessoas a dedicarem seu tempo levando alegria a crianças hospitalizadas, sendo utilizado um aporte específico sobre o tópico.

Discorrendo sobre as motivações do papel do voluntário, com base nas definições de Sardinha (2011) e Ferreira et al. (2008), pode-se afirmar que as mesmas não são claras e definidas, no entanto são ligadas e bastante próximas. Na análise de Ferreira et al. (2008), a autora apresenta quatro categorias motivacionais, no entanto como analisado neste trabalho os depoimentos indicam abranger três categorias, o altruísmo, pertença e aprendizado, mas os próprios investigados não possuem conhecimento da sua correlação. Nota-se sentimentos relacionados a empatia, solidariedade e associados aos valores cristãos, atingindo a aresta da filantropia

Depreende-se também que o voluntariado direto é aquele que atua com o sujeito, sem doações tangíveis – alimentos, roupas, dinheiro –, requerendo tempo e dedicação para a eficácia da ação. Como visto, os voluntários do Projeto Curativo participam de formações (Escola de Besteiologia) e nivelamentos (Recicla Curativo) para estarem atuando diretamente nos hospitais, sendo composto predominantemente jovens – idade mínima 16 anos e máxima 30, sem filhos e cônjuges. Pode-se observar que a maioria dos participantes são da classe média – de certa forma possuem estabilidade financeira, e consequentemente disponibilidade para a dedicação neste tipo de atividade.

Além disso, nota-se que para os participantes o Projeto Curativo não é o único trabalho voluntário realizado pela maioria do grupo, indicando que se trata de uma equipe com participação ativa no que se diz respeito ao campo social.

No que tange as políticas públicas, os voluntários do PC não reconhecem e não apontam o papel no campo social, de extrema relevância, como disposto no capítulo III. No entanto os mesmos identificam que sua atuação é importante para levar alegria e diversão as crianças, contribuindo para melhorar o ambiente pediátrico. Nos encontros com a arte do palhaço, as crianças são levadas para outra realidade no momento das brincadeiras, afastando-as momentaneamente da realidade das instalações hospitalares e da enfermidade que as atinge. Assim, a presença dos palhaços causa mudanças, conforto, melhora a recepção ao tratamento e aproxima a equipe da área de saúde do paciente. Há também predisposição da equipe hospitalar em receber os palhaços, pois os mesmos notam que as visitas acabam sendo parte importante do processo de recuperação.

Por fim, após a elaboração desta monografia, pode-se compreender que a estrutura do Projeto Curativo está além das ações voluntárias direta e das intervenções dos palhaços. Há uma rede de estrutura – voluntários indiretos - que ampara a atuação dos palhaços. Ademais, existe uma organização e planejamento para a realização das atividades que demandam tempo, esforço físico e financeiro. Há também compreensão sobre as particularidades do referido projeto, cujo cada voluntário assume seu papel-palhaço e seu valor torna-se único para cada criança que interage.

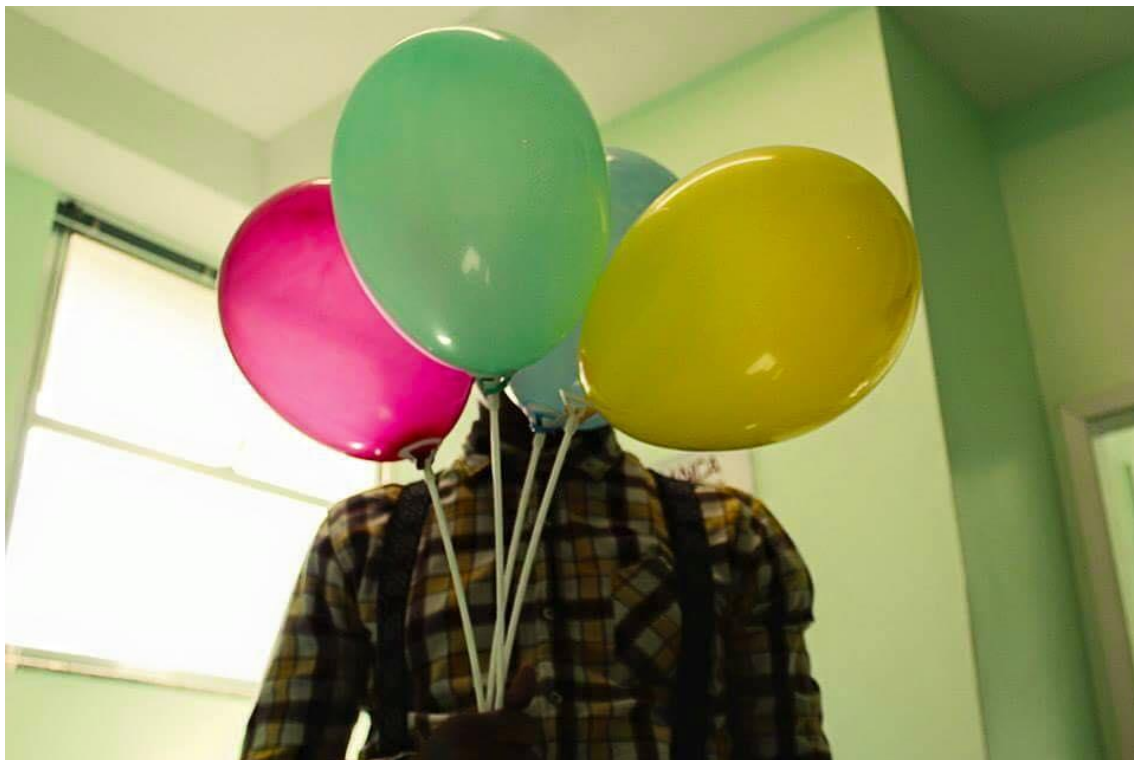
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTALOTTI, Otávio; MENEZES FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Revista de Econ. Aplic.**: São Paulo, v. 11, n. 4, p. 487-505, out./dez., 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141380502007000400002. Acesso 10 de setembro de 2016.
- CORULLÓN, Mónica Beatriz Galiano; FILHO, Barnabé Medeiros. **Voluntariado na Empresa Gestão eficiente da participação cidadã**. Editora Peirópolis, 2002. 144p.
- CORULLÓN, Mónica. Trabalho Voluntário. Publicado pelo Conselho da Comunidade Solidária, 1996.
- FERREIRA, Marisa; PROENÇA, Teresa; PROENÇA, João F. As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**: Lisboa – Portugal, v. 7, n. 3, jul./set., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpb/v7n3/v7n3a06.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2016.
- GONÇALVES, Daniela dos Santos. **Palhaços eletrônicos: a arte tradicional e sua inserção na TV brasileira**. 2011. 81f. Monografia (Graduação em Comunicação Social), Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/3734>. Acesso em 19 de outubro de 2016.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOSETTI, Morgana. **Soluções de Palhaços: transformações na realidade hospitalar**. São Paulo: Palas Athena, 1998. 80f.
- MOURA, Mauro C. B. Considerações acerca do fetichismo do capital. **Perspectiva Filosófica**: São Paulo, v. 9, n. 17, jan./jun., 2002. Disponível em: https://www.ufpe.br/ppgfilosofia/images/pdf/pf17_artigo80001.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2016.
- PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FROLTRAN, Elenice Parise. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão**: Ponta Grossa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3828>. Acesso em 20 de outubro de 2016.
- PFEIFER; Mariana; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. O papel do Estado e o *Welfare Mix*. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 143-160, 2005. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/65>. Acesso 20 de setembro de 2016.

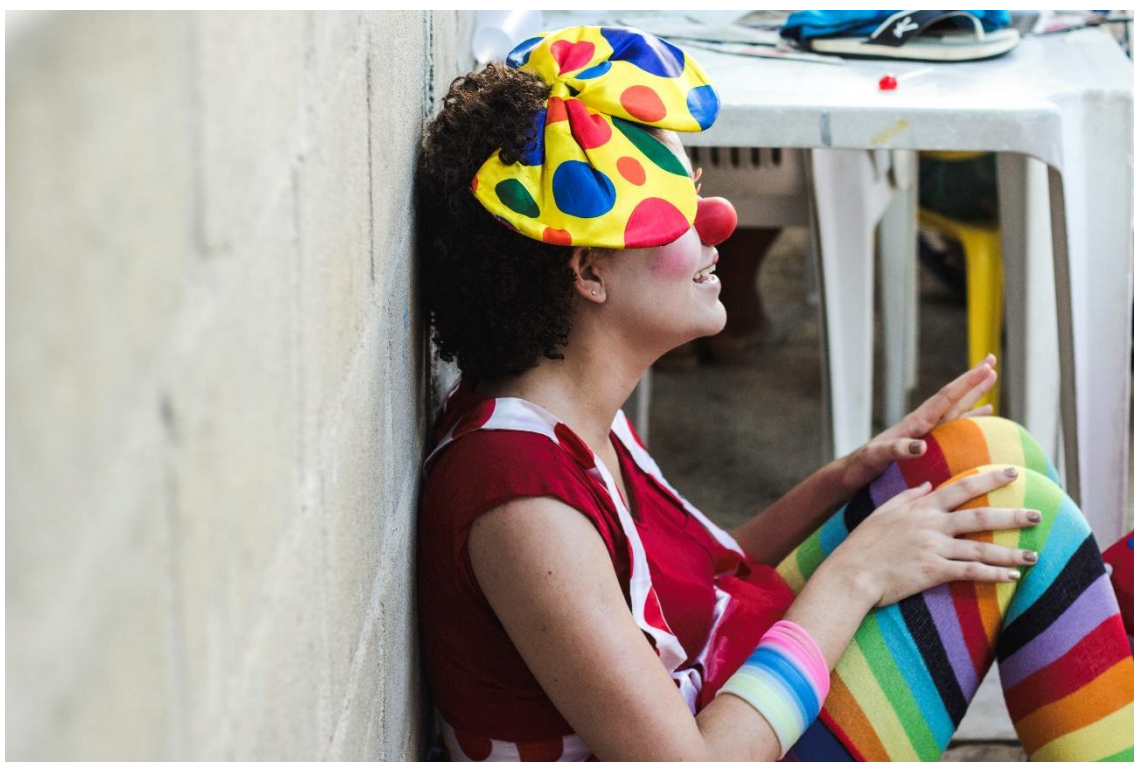
- PORTUGAL. Lei n.º 71 de 3 de novembro de 1998. Dispõe sobre as bases do enquadramento jurídico do voluntariado. Disponível em: http://www.atv.pt/ficheiros/documentos/estatuto_voluntariolei_71_98.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2016.
- SARDINHA, Bogusława Maria Barszczak. Voluntariado na economia: um recurso em valorização. **Hospitalidade**: São João de Deus, ano 75, n. 293, p. 16-21, jul. 2011. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3993/1/hospitalidade.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2016.
- SOUZA, Luccas Melo de; LAUTERT, Liana. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. **Revista Esc. Enfermagem da USP**: São Paulo, v. 42, n. 2, p. 371-376, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a21.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2016.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.
- YAZBEK1, Maria Carmelita. Voluntariado e profissionalidade na intervenção social. **Revista de Políticas Públicas**: Maranhão, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2002. Disponível em: www.revistapoliticaspUBLICAS.ufma.br/site/download.php?id_publicacao=71. Acesso em 22 de dezembro de 2016.

ANEXOS

ANEXO A - FOTOS DOS VOLUNTÁRIOS



Créditos da imagem Síntyque Lemos.



Créditos da imagem Síntyque Lemos.



Créditos da imagem Síntyque Lemos.



Créditos da imagem Síntyque Lemos.

ANEXO B – FOTOS DAS ESQUIPES DE PALHAÇOS

EQUIPE PASTEL



Acervo do Projeto.

EQUIPE PIPOCA



Acervo do Projeto.

EQUIPE ENROLADINHO



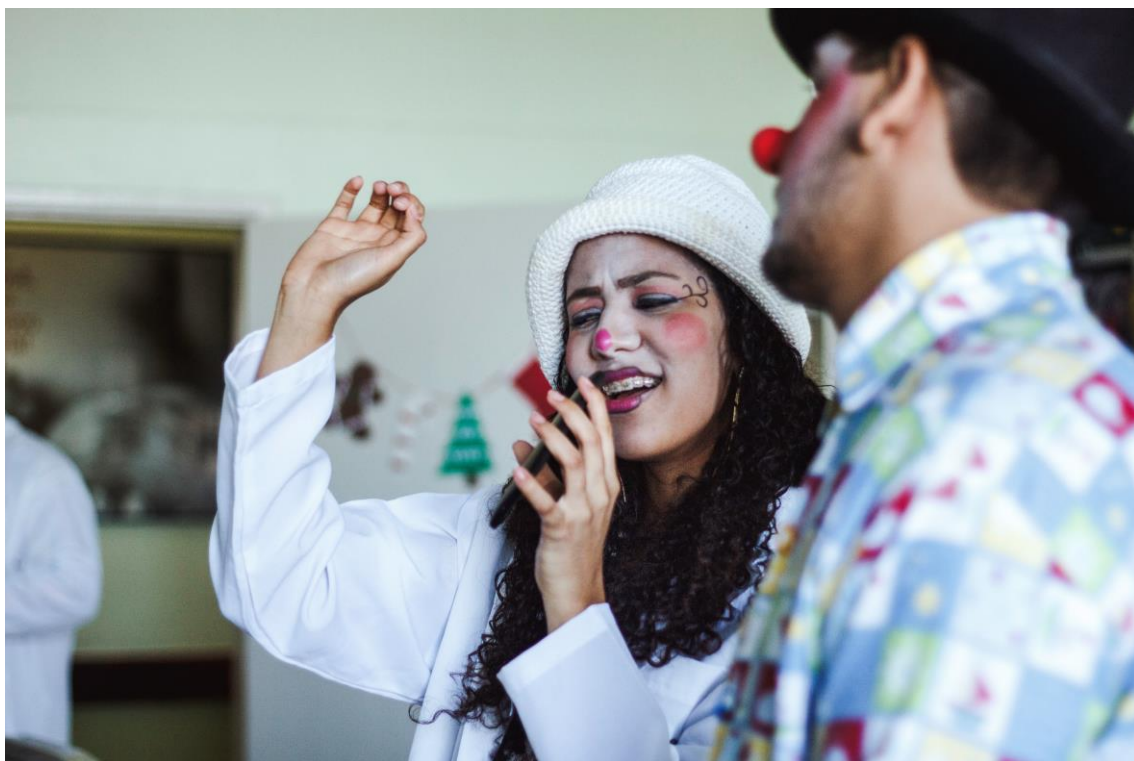
Acervo do Projeto.

EQUIPE PICOLÉ



Acervo do Projeto.

EQUIPE QUINDIM



Créditos da imagem Síntyque Lemos.